

Estudantes insistem no desaparecimento da ASI

Diretórios Acadêmicos da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, reunidos com o reitor Diógenes da Cunha Lima e o pró-reitor para Assuntos Estudantis, Clênio Alves Freire, reivindicaram a desativação da ASI, eleições diretas para o DCE, sustação da resolução nº 2 e modificações no sistema de avaliação.

Durante duas horas os estudantes debateram com o reitor e o pró-reitor e explicaram detalhadamente os objetivos das reivindicações. Por outro lado, acrescentaram que todas elas são de interesse da classe, sendo necessário um esforço da reitoria na busca das soluções.

ASI

Com relação à Assessoria de Segurança e Informação, os estudantes afirmaram que dois dias antes do presidente Geisel deixar o poder, editou um decreto extinguindo todas as ASIs no Brasil, não entendendo a permanência da Assessoria na UFRN, uma vez que todos os estudantes se dizem receosos com o órgão e criticam o clima policesco existente.

Ouvindo atentamente os reclamos dos diretórios acadêmicos, Diógenes afirmou que achava importante ter a ASI, não como serviço de segurança, mas como informação, captando todos os problemas da Universidade e levando-os à Reitoria para que ele tivesse conhecimento e procurasse as soluções.

"A Universidade não é, e nem será repressiva. Garanto que não vai existir clima policesco na minha gestão. Quanto ao problema da ASI eu vou falar com o ministro da Justiça a esse respeito", disse Diógenes.

EXPLICAÇÃO

Mostrando aos estudantes um papel que lhe foi entregue pelo encarregado da ASI, o pró-reitor Clênio Alves Freire, disse ao reitor que nos contatos que manteve com as lideranças estudantis, notou um certo descontentamento de todos pela ASI.

Por sua vez, o presidente do diretório Acadêmico do Centro de Ciências da Saúde, Cipriano Maia de Vasconcelos afirmou que a ASI

RESOLUÇÃO

Outra reivindicação dos estudantes foi a resolução nº 2, que versa sobre o limite de disciplina que o estudante deve pagar no semestre próximo. Os estudantes acham que essa resolução foi jogada de cima para baixo sem discussão, causando previamente diversos problemas. Por isso, reivindicaram do reitor a sustação da resolução por esse semestre, para que haja uma ampla discussão entre alunos e professores.

O reitor, depois de ouvir os esclarecimentos, pediu que os estudantes elaborassem tudo por escrito e entregassem todas as mudanças propostas para que depois ele pudesse analisá-las uma por uma e levar para discussão com os coordenadores de curso.

SISTEMA DE AVALIAÇÃO

Continuando com as reivindicações, o estudante Eri Varela disse ao reitor e o pró-reitor que a resolução 66/79 do Consepe, que estabelece critérios de avaliação da aprendizagem nos cursos de graduação da Universidade em alguns dos seus artigos, merece ser analisada. Acrescentou que os estudantes se reuniram e concluíram que as condições de exigência para aprovação nas disciplinas são totalmente arbitrárias.

Para esclarecer melhor o reitor, ele citou um exemplo, dizendo que a média exigida para aprovação em cada é 3, no mínimo. Entretanto, no caso de um aluno tirar, em uma das provas, nota inferior a 3, mesmo que venha a obter os 15 pontos, estará em recuperação, como também estará se tiver duas notas superiores a 3 e inferior a 5, afirmou Eri.

Os estudantes criticaram outro item da resolução, que dá poderes ao professor de exigir do aluno a matéria constante no instrumento de verificação do aprendizado para poder convalidar o resultado da referida verificação.

Diante de tal situação, os estudantes estão querendo que seja aprovado na disciplina o aluno que obtenha média aritmética nas três avaliações parciais, igual ou superior a 5. O aluno que obtiver essa média, submeter-se-á a uma avaliação final de caráter recuperativo sobre a supervisão docen-

sempre agiu polícialmente, pois já tinha chamado muitos estudantes para esclarecimentos das suas idéias. Por isso, os estudantes ainda se dizem temerosos com sua permanência, mesmo que a Reitoria garanta que ela não atuará nesse sentido.

Concordando com as afirmações de Cipriano, o presidente do DCE, Luiz Fernando de Menezes, esclareceu ao reitor que algumas reuniões dos estudantes foram gravadas a mando da Assessoria de Segurança e Informação.

Mostrando-se surpreendido, Diógenes reafirmou que na sua gestão não vai voltar o clima polícial denunciado pelos estudantes. Por outro lado, acrescentou que tomará todas as providências necessárias para que isso aconteça. Na oportunidade, pediu a Clênio o papel que lhe havia sido entregue pelo encarregado da ASI, Adriel Lopes Cardoso, e leu para os estudantes presentes.

Segundo Adriel, a ASI foi criada com o Plano de Classificação de Cargos da Universidade, aprovado pelo ministro da Educação e Cultura. É órgão de assessoramento direto do reitor, nos termos da lei 200/67, e é supervisionado e coordenado pela Divisão de Segurança e Informação do Ministério da Educação e Cultura. A sua vez, a Divisão de Segurança é órgão setorial do Serviço Nacional de Informações, a quem é diretamente subordinado.

te.

Os estudantes estão querendo também, que nas verificações em que a maioria absoluta, e mais um da turma não obtiver nota igual ou superior a cinco, deverá ser realizada outra avaliação, ficando invalidados os resultados anteriores. Na que se refere aos professores, a classe pediu a retirada do artigo, para que não haja abusos por parte dos mesmos.

APOIO

Com o encerramento da apresentação de algumas das reivindicações, o reitor Diógenes da Cunha Lima disse que faria todo o esforço para discutir todas. Por outro lado, acrescentou que as sugestões seriam estudadas minuciosamente. Por isso, pediu que os estudantes fossem pressa na elaboração dos escritos.

Ao término do encontro foi levantado o tema eleições diretas para o DCE. Clênio Alves Freire disse ao reitor que esse era o anseio de toda a classe, adiantando ainda que esforços não serão medidos para a realização do pleito direto. Diógenes se comprometeu com os estudantes a fazer todo possível para realizar eleições diretas. "Disso faço questão, porque já concorri a pleitos diretos no meu tempo de estudante. Não esqueço de eleições diretas, porque perdi uma por quatro votos, depois de estar comemorando a vitória", concluiu Diógenes.